

108 - PRODUÇÃO DE FRUTAS NO CHILE: PASSADO BRILHANTE, FUTURO INCERTO

JORGE B. RETAMALES¹ AND JUAN CARLOS SEPÚLVEDA²

Resumo - Em 2007 (último censo agrícola), o Chile tinha 308.445 ha de pomares: um aumento de quase 32% em relação ao censo anterior (1997). As espécies mais importantes foram, uva de mesa (20%), abacate (13%) e maçã (12%). Cerca de 20% da terra ocupada pela fruticultura, correspondeu a pomares juvenis; desse total, as espécies com maior proporção de pomares juvenis foram ameixeiras (42%) e mirtilos (56%). A maioria dos pomares está localizada entre as latitudes 27° 18` S (Copiapó) e 40° 36` S (Porto Varas). A fruticultura é impulsionada pela exportação que corresponde a mais de 50% das frutas produzidas. Na safra 2009-2010, aproximadamente 254 milhões de caixas (cerca de 2.5 milhões de toneladas) foram exportados, representando mais de US\$ 3,5 milhões. Frutas processadas e frescas representaram 8,2 e 26,7% das exportações chilenas de produtos florestais e agrícolas em 2008, respectivamente. Os principais mercados para essas frutas foram EUA/Canadá (42%) e Europa (32%). O fruticultor recebe em média 12-16% do preço total da fruta em seu destino final. A cada ano a fruticultura emprega diretamente 450.000 de pessoas das quais 1/3 é permanente. Ainda que a fruticultura empregue a maior proporção da mão-de-obra rural, e que a área plantada tenha aumentado nos últimos 20 anos, a proporção dos empregos rurais decresceu de 19,5% em 1989 a 10,8% em 2008. Deve ser notado também que o Chile investe somente 0.7% do GDP em pesquisa. Nos últimos 40 anos, a fruticultura tem sido a força propulsora do desenvolvimento econômico chileno, mas as taxas de câmbio mais baixas, a elevação dos custos de energia (óleo, eletricidade), e a crescente escassez de mão-de-obra têm reduzido drasticamente a rentabilidade e estão pondo em risco a viabilidade de uma grande proporção de pomares no Chile. Estima-se que nesta safra, cerca de 70% dos pomares apresentarão balanço econômico negativo em suas operações. Maior investimento em pesquisa, aprimoramento da qualidade das frutas e de várias práticas de manejo dos pomares, assim como maior suporte financeiro governamental são requeridos para a viabilidade a longo prazo da fruticultura no Chile.

FRUIT PRODUCTION IN CHILE: BRIGHT PAST, UNCERTAIN FUTURE

Summary - In 2007 (the last agricultural census), Chile had 308, 445 ha of fruit orchards: an increase of almost 32% from the previous census (1997). The most important species were table grapes (20%), avocados (13%) and apples (12%). From the total of land devoted to fruit crops, some 22% was juvenile; within this total the species with the largest proportion of juvenile orchards were prunes (42%) and blueberries (56%). Most orchards are located between latitude 27° 18` S (Copiapó) and 40° 36` S (Puerto Varas). The industry is driven by the export component which accounts for greater than 50% of the fruit produced. In the 2009-2010 season, approximately 254 million boxes (around 2.5 million tons) were exported, representing over US\$ 3.5 million. Processed and fresh fruit represented 8.2 and 26.7% of the total forest and agricultural Chilean exports in 2008, respectively. The main markets for this fruit were USA/Canada (42%) and Europe (32%). The fruit grower receives, on average, 12-16% of the total price the fruit obtains upon sale in its final destination. Each year the fruit industry employs 450.000 people directly of which 1/3 are permanent. Even though the fruit industry employs the largest proportion of the agricultural labor and that the area planted has increased in the last 20 years, the proportion of agricultural employment has decreased from 19.5% in 1989 to 10.8% in 2008. It might also be noted that Chile invests only 0.7% of the GDP in research. In the last 40 years, the fruit industry has been a motor for the Chilean economic

¹ Universidad de Talca and Sociedad Chilena de Fruticultura (SOCHIFRUT)

² Federación de Productores de Fruta (FEDEFRUTA)

development, but the lower rates of currency exchange, the rising costs of energy (oil, electricity), and the increasing scarcity of hand labor have drastically reduced the profitability and are putting in risk the viability of a large proportion of the fruit orchards in Chile. It is estimated that this season around 65% of the orchards will have a negative economic balance in their operations. Greater investment in research, improvements in fruit quality and various orchard management practices as well as higher financial support from the Government are needed for the long term viability of the fruit industry in Chile.